



## A Participação do Profissional de Contabilidade no Cenário das Startups de Finanças em Santa Catarina

### Resumo

A quarta revolução industrial mudou a forma como a sociedade interage com a tecnologia, e devido a isso, ações mecânicas repetitivas ou manuais de precisão, estão sendo parcialmente ou completamente automatizadas. A contabilidade, por atuar com fenômenos patrimoniais, e fornecimento de dados internos e externos de qualquer entidade, é uma das áreas mais impactadas com o surgimento de novas tecnologias. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo identificar a participação dos profissionais graduados em ciências contábeis no quadro societário das fintechs do estado de Santa Catarina. Visando explorar a maneira como esses profissionais se comportam em relação às novas tendências. A pesquisa é classificada como descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando o levantamento de dados como procedimento técnico. O estudo apresentou 27 fintechs no estado de Santa Catarina e apenas 3 profissionais de contabilidade no quadro societário de uma das empresas mapeadas. Mesmo que de maneira tímida, os profissionais de contabilidade estão cientes das novas mudanças apresentadas pela Quarta Revolução Industrial e estão sendo agentes de mudança no setor financeiro.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Quarta Revolução Industrial; Startups; Fintechs.

**Linha Temática:** Tecnologia e sistemas de informação



## 1 Introdução

O século XXI tem sido marcado por grandes feitos, tanto no cenário do empreendedorismo, com a ascensão das *startups*, quanto no cenário tecnológico com o surgimento da quarta revolução industrial. Conforme a Associação Brasileira de *Startups* (2017) as *startups* são consideradas empresas nascentes de base tecnológica, que tem na inovação tecnológica disruptiva os princípios de sua estratégia competitiva. Divergindo do modelo de negócios existente nas empresas tradicionais, incrementais, previsíveis e fáceis de serem copiadas (BROWN, 2010).

Desta forma, a inovação é considerada um fator estratégico das empresas, uma vez que inovação é um processo que converte novas ideias em oportunidades (FREEMAN, 1982). Em conformidade temos o avanço das tecnologias como um alicerce para as *startups*. A evolução da tecnologia tem acarretado mudanças nos modelos das empresas, estas mudanças são caracterizadas pela quarta revolução industrial.

A Quarta Revolução Industrial está transformando o comportamento que a sociedade tem em relação às novas tecnologias, gerando mudanças profundas e radicais em sua forma de viver, trabalhar e até de se relacionar. Esta revolução se difere de qualquer outro evento enfrentado pela humanidade anteriormente, no que tange a escala de complexidade (SCHWAB, 2016). Definida pela conexão de sistemas e máquinas inteligentes, a Quarta Revolução Industrial, engloba ondas de novas descobertas em áreas distintas de forma concomitante (do sequenciamento genético à nanotecnologia, das energias renováveis à computação quântica). Mas o que a torna realmente diferente das revoluções predecessoras é a combinação dessas tecnologias e a integração entre os domínios físicos, digitais e biológicos (SCHWAB, 2016; AMORIM, 2017).

Conforme Schwab (2016), distintos segmentos de trabalho, especialmente aqueles que abrangem o trabalho mecânico repetitivo e o trabalho manual de precisão, já estão sendo automatizados, devido ao crescimento exponencial da capacidade de processamento. O trabalho de diversos profissionais distintos poderá ser parcial ou completamente automatizado, a saber, advogados, analistas financeiros, médicos, jornalistas, contadores dentre outros.

Para Sá (2002, p. 42), a “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. Atuando como um meio de fornecimento de dados internos e externos, a contabilidade é uma das áreas que mais passaram por impactos com o desenvolvimento da tecnologia, em decorrência da Quarta Revolução Industrial, responsável pelo aparecimento e aperfeiçoamento de novas demandas, modelos de negócios e automatização nas ações repetitivas (XAVIER, RODRIGUES, 2019). Proporcionando maior grau de confiabilidade e agilidade nas informações contábeis produzidas. Conforme o mapeamento realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (2021), atualmente há cerca de 363.024 contadores espalhados pelo Brasil, somente no estado de Santa Catarina temos 17.071 ou o equivalente a 4,70% dos contadores do país.

Diante da situação apresentada, tendo em vista o impacto da Quarta Revolução Industrial no setor contábil, surge o objetivo geral desta pesquisa, identificar a participação dos profissionais graduados em ciências contábeis nas *fintechs* do estado de Santa Catarina.

Este estudo se justifica por contribuir com discussões relacionadas ao conceito da 4ª Revolução Industrial que busca formalizar quais as próximas tendências tecnológicas para empresas de base tecnológica. Neste sentido, mesmo não pretendendo esgotar o assunto, este estudo, tendo em vista que as discussões envolvendo a 4ª Revolução Industrial e a contabilidade são escassas, se presta a prover informações que podem incentivar profissionais do setor contábil



ou áreas afins, uma possível oportunidade de empreender e inovar na sua área de atuação.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Empresas de Base Tecnológicas

A evolução constante e dinâmica da tecnologia, faz surgir novos modelos de negócios e novas formas de consumo. Neste sentido, empresas que atuam em condição de extrema incerteza, e tem em sua essência a inovação para criar produtos e serviços os quais pretendem revolucionar o mercado, são denominadas *startups* (RIES, 2012).

De acordo com a Associação Brasileira de *Startups* (2017) o conceito “startup” se popularizou no universo empreendedor a partir de 1990, corroborado pela “bolha” da internet nos Estados Unidos, caracterizado pela alta das ações das novas empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). As principais características que determinam uma startup, estão relacionadas ao grau de inovação do produto e/ou serviço e ao modelo de negócio ser escalável, repetível e adaptável (BLANK, 2010).

Para Ries (2012) uma startup deve ter um modelo de negócios onde seja possível reproduzir repetidamente em grande quantidade com grande ganho de produtividade. De encontro a esta ideia, surgiu o conceito de Startup Enxuta (*Lean Startup*) onde o intuito de uma startup é validar um modelo de negócios e não o executar com eficiência. Isto ocorre devido ao cenário incerto que uma startup está inserida, portanto, as soluções devem ser validadas ou repudiadas rapidamente, em ciclos curtos que geram produtos e/ou serviços entregáveis que validam o negócio e o seu suposto mercado de consumo.

### 2.2 Fintechs

Decorrente da aplicação de tecnologia na área financeira surge-se a expressão *Fintech* (DERMINE, 2017). O conceito de *Fintech* é descrito como a adoção das tecnologias inovadoras de informação e automação nos serviços financeiros (VIVES, 2017). Schueffel (2016) determina o termo de *Fintech* como uma nova indústria financeira que utiliza a tecnologia como fator de aperfeiçoamento das atividades financeiras. Portanto, para Jiwasiddi et al. (2019) as *Fintech* possibilitam a concretização de serviços financeiros, tais quais: poupanças e investimentos, transferência de dinheiro e pagamentos, empréstimos e seguros. Por sua vez, utilizam-se de serviços inovadores de carácter móveis que possuem acesso a redes sociais, *Internet of Things* e tecnologias móveis (KIM, PARK, CHOI, & YEON, 2016).

### 2.3 Quarta Revolução Industrial

O termo “revolução” significa mudança abrupta e radical. Ao longo da nossa história, as revoluções surgem quando novas tecnologias e novas formas de compreender o mundo desencadeiam uma transformação profunda nas estruturas sociais e nos sistemas econômicos (SCHWAB, 2016).

A Primeira Revolução Industrial, surgiu aproximadamente entre 1760 e 1840, e foi impulsionada pelo desenvolvimento das ferrovias e das máquinas a vapor, dando início à produção mecânica. Enquanto o aparecimento da eletricidade e do modelo de produção em massa, conhecido como linha de montagem, caracterizaram a Segunda Revolução Industrial, que teve início ao final do século XIX até a metade do século XX. Já a Terceira Revolução Industrial (1960), foi marcada pelo desenvolvimento dos computadores e surgimento da internet, e é popularmente conhecida como revolução digital.





Em 2011, na Alemanha, o termo “Indústria 4.0” foi introduzido pela primeira vez na feira de tecnologia industrial de Hannover, referindo-se ao que seria a Quarta Revolução Industrial (SCHWAB, 2016). A transição entre a terceira para a quarta revolução industrial foi marcada por quatro fatores, são eles: o avanço do volume de dados da computação e da conectividade; o progresso das capacidades analíticas; a inserção de novas formas de interação entre humanos e máquinas; e a implantação de inovações que proporcionam a transferência de dados digitais para algum dispositivo conectado à redes e materialmente utilizável. A partir disso, a Indústria 4.0, popularmente conhecida, caracteriza-se por uma internet mais ubíqua (onipresente) e móvel, sensores mais potentes e menores, redução de custos de componentes eletrônicos, inteligência artificial e aprendizagem automática e pôr fim a ascensão da utilização de dados em nuvem (SCHWAB, 2016; COELHO, 2016; BORLIDO, 2017).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Enquadramento metodológico

Visando responder ao objetivo proposto neste estudo, faz-se necessário o entendimento dos métodos utilizados para o desenvolvimento dela. No que concerne à sua classificação, legitima-se como descritiva. De acordo com Gil (2010), as pesquisas descritivas possuem interesse na exposição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, no estabelecimento de relações entre variáveis. Pertinente à abordagem da pesquisa, podemos classificá-la como qualitativa. Para Creswell (2010) a pesquisa qualitativa evidencia que esse tipo de estudo poderá traduzir, mediante número, os dados que foram coletados.

Enquanto os procedimentos técnicos utilizados, é categorizado como pesquisa de levantamento ou Survey. Para Silva (2010), esse tipo de pesquisa “consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento”. O estudo tem essa característica, por utilizar dados já mapeados por instituições específicas e coleta de dados e amostragem.

#### 3.2 Estudos relacionados

Para Dos Santos (2019), o estudo busca avaliar as mudanças da contabilidade gerencial diante de desafios com a internet e a indústria 4.0 no atual cenário tecnológico. Como resultado evidenciou que a tecnologia da informação garante a qualidade das informações dentro do ramo empresarial, possibilitando avanço e inovação, uma vez que os dispositivos computacionais se utilizam do aprendizado de máquinas para concluírem tarefas. A pesquisa também indica que a contabilidade será mais estratégica e menos operacional, a tendência do segmento será de profissionais com especialização em apenas uma área específica para emitir informações mais precisas.

Souza (2020), traz um estudo com objetivo de analisar na percepção dos respondentes, qual a relevância de ter a contabilidade e o contador gerencial como uma assessoria para a tomada de decisão. O estudo aplicou um questionário apenas para o proprietário ou um dos sócios das *startups* buscando identificar se a contabilidade gerencial é utilizada como ferramenta para ajudar na tomada de decisão. O trabalho concluiu a importância e necessidade da contabilidade gerencial para a tomada de decisões, ajudando as *startups* a elaborar uma estratégia de negócio, com a finalidade de melhorar seus resultados e ajudar as mesmas a se fortalecerem em seus ramos de atuação.

Souza (2018), o estudo buscou avaliar o conhecimento dos estudantes concluintes do curso



de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina acerca das características da indústria 4.0. O resultado demonstrou que os acadêmicos concedem alta importância à tecnologia, mas possuem pouco conhecimento relacionado ao tema. O trabalho ainda evidencia que o curso de Ciências Contábeis pouco aborda o assunto, se comparado à relevância dos impactos previstos.

Franco et al. (2020), o estudo buscou analisar os principais impactos da evolução da contabilidade 4.0 e demonstrar os principais desafios enfrentados pelos profissionais contábeis pelo município de Corumbá-MS. Como resultado, o estudo apontou que 77% dos profissionais que responderam à pesquisa, entendem que o maior impacto da evolução da tecnologia no ambiente contábil, está ligada diretamente a agilidade e ganho de tempo.

Alves (2020) traz um estudo com o objetivo de investigar pela ótica de uma empresa desenvolvedora de software contábil e pela ótica de empresas prestadoras de serviços contábeis do sul de Santa Catarina a relação dos fundamentos da Indústria 4.0 com as atividades contábeis. Como resultado, foi verificado que as empresas prestadoras de serviços contábeis, possuem várias atividades que utilizam tecnologias da indústria 4.0, como computação na nuvem. Enquanto, a empresa de software contábil está desenvolvendo novas ferramentas para seus clientes com base na indústria 4.0.

Xavier, Carraro e Rodrigues (2020), buscou analisar o perfil do profissional de contabilidade frente aos avanços tecnológicos como o surgimento da indústria 4.0. O estudo concluiu evidenciando que a maior parte dos profissionais tem interesse em se adequar às novas tecnologias para atender às exigências de mercado, porém há resistências às mudanças, principalmente entre os profissionais acima de 40 anos da área societária.

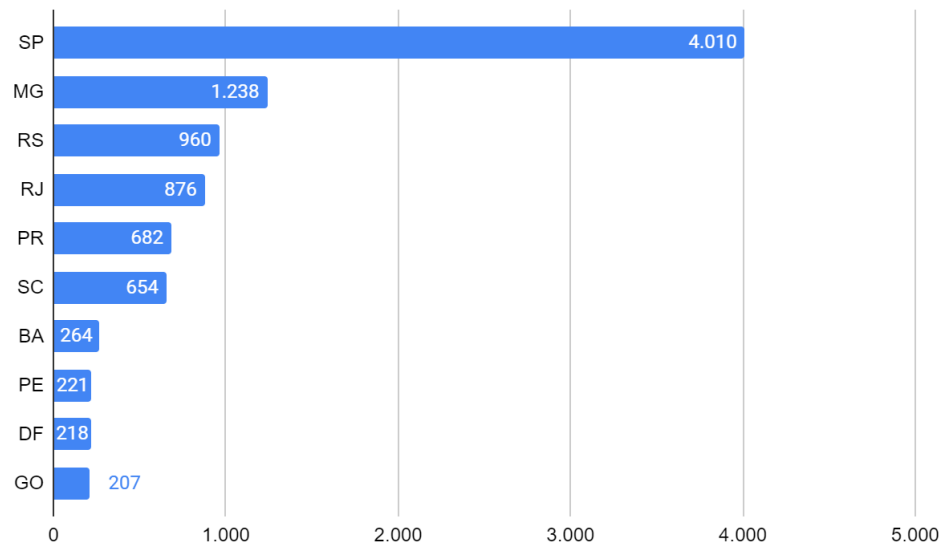
### 3.3 Procedimento de coleta dos dados

Portanto, para atingir o objetivo a pesquisa foi realizada em duas fases, sendo: i) identificação das *startups* classificadas como *fintechs*; ii) identificação dos profissionais graduados em ciências contábeis no quadro societário. As fases da pesquisa podem ser definidas assim como segue:

- Fase 1 - Identificação das *startups* classificadas como *fintechs*: inicialmente fez-se necessário realizar um mapeamento na internet com o objetivo de identificar as *startups* existentes no Brasil, limitando-se ao estado de Santa Catarina e no segmento financeiro, mais conhecidas como *Fintechs*. Para mensurar a quantidade de *Startups*, utilizou-se a plataforma online Startup Base, que é considerada a maior e mais completa base de dados do ecossistema brasileiro de startups, foram identificadas 13.941 *startups*, desta 644 eram do estado de Santa Catarina e 572 do segmento de finanças e apenas 27 eram do segmento de finanças no estado de Santa Catarina.
- Fase 2 - Identificação dos profissionais graduados em ciências contábeis no quadro societário: depois da localização de todas as startups, tornou-se necessário identificar o quadro societário das *fintechs*. Para isto, utilizou-se a plataforma online *LinkedIn*, uma rede social de negócios fundada em dezembro de 2002. As informações adquiridas foram padronizadas e apresentadas na tabela 1, considerando o nome da empresa, instituição de ensino, graduação e o cargo. Sendo assim, na próxima seção discorre-se acerca da análise dos dados levantados.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

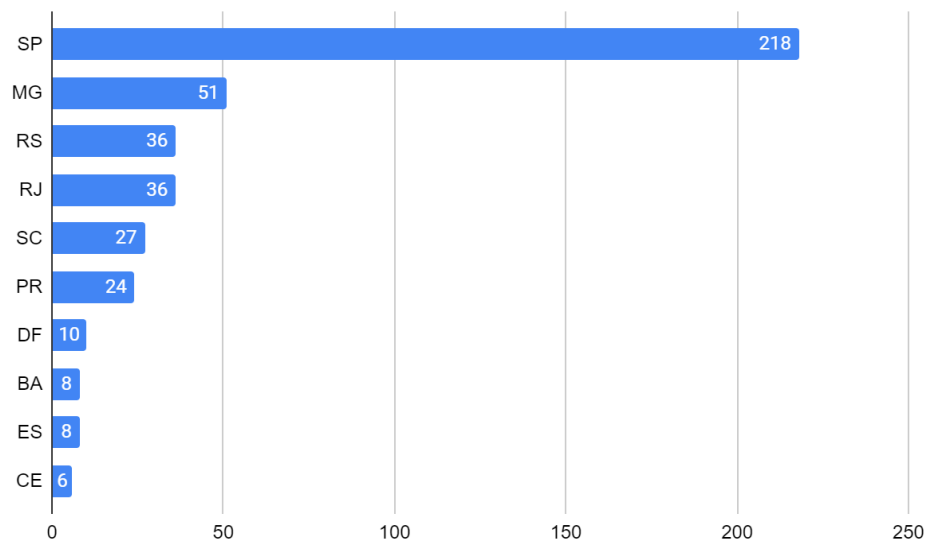
Conforme a primeira fase da pesquisa foi feito um levantamento das Startups por meio da plataforma Startup Base (2021), programa desempenhado pela Associação Brasileira de Startups, com o objetivo de identificar quantas startups o estado de Santa Catarina possui. Conforme o ranking dos estados que mais sediam empresas de base tecnológica, é possível observar na figura 1, que Santa Catarina encontra-se em sexto lugar do ranking com 654 startups.



**Figura 1 - Ranking 10 estados com mais startups**

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Enquanto das 13.941 startups, apenas 572 são do segmento de finanças. Ficando em terceiro lugar se comparado com a quantidade de startups na área de Educação com 827 startups, e “Outros” com 713 startups. Em relação às 572 *fintechs* no Brasil, o estado de Santa Catarina subiu para o quinto lugar no ranking dos estados que mais possuem *fintechs*, deixando o estado do Paraná em sexto, conforme ilustra a figura 2.



**Figura 2 - Ranking 10 estados com mais *fintechs***

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com a segunda fase proposta, foi realizado um levantamento do quadro societário das 27 *fintechs* sediadas no estado de Santa Catarina, por meio da plataforma de negócios online *LinkedIn*, com o objetivo de identificar a participação dos profissionais graduados em ciências contábeis, conforme ilustra a tabela 1. Neste quadro constam o nome da *Startups*, Instituição de Ensino, Graduação e o Cargo no profissional, não se utilizou nomes para preservar a privacidade do indivíduo.

**Tabela 1 – Quadro Societário das *Fintechs***

Startup	Instituição de Ensino	Graduação	Cargo
Navarra Technologies	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Economia	CEO
Vality	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Engenharia Elétrica	Diretor Executivo
Code Money	UNIASSELVI	Publicidade e Propaganda	CEO
Code Money	UNIVALI	Sem informação	Co-Founder
PouPay	Universidade Estácio de Sá	Sistema de Informação	Co-Founder
PouPay	Uirapuru Instituto de Educação Superior	Economia	Co-Founder
Débito Direto	Universidade de Blumenau (FURB)	Ciência da Computação	CEO
Débito Direto	FAE	Sistema de Informação	Co-Founder
Débito Direto	Uniassevi Fameblu	Sistema de Informação	Co-Founder
CashWay	Universidade Estácio de Santa Catarina	Ciências Contábeis	Founder
CashWay	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Tecnologia	CEO





Hallo	Universidade de Blumenau (FURB)	Sistema de Informação	Co-Founder
FinCrédito/Neotech	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Ciências Contábeis	CEO
License Solutions/Destra	Faculdade Estácio de Sá Santa Catarina	Administração	CEO
Eyemobile Technologies	Universidade do Sul de Santa Catarina (unisul)	Ciência da Computação	Founder
Eyemobile Technologies	Sem informação	Sem informação	CEO
DataRisk	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Matemática	Founder
DataRisk	Universidade de São Paula (USP)	Estatísticas	Co-Founder
Bancryp	Sem informação	Sem informação	CEO
PagueVeloZ	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Economia	CEO
PagueVeloZ	FURB	Ciência da Computação	Presidente
42 Soluções Digitais/BITCONF	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Administração	CEO
Business Informativos	Sem informação	Sem informação	Sem informação
OmniHunter	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Engenharia Elétrica	CEO
Organizze	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Ciência da Computação	CEO
Organizze	Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ)	Administração	Vice-Presidente Executivo
ContaAzul	Universidade do Estado de Santa Catarina	Ciência da Computação	CEO
ContaAzul	Universidade da Região de Joinville	Administração	Co-Founder
ContaAzul	Universidade do Estado de Santa Catarina	Ciência da Computação	Co-Founder
Broad Factor	Universidade Federal de São Carlos	Engenheiro de Produção	CEO
Gesplan	Sociesc	Ciência da Computação	CEO
Bom	Centro Universitário - Católica de Santa Catarina	Administração	CEO
PROWINGS Sistemas (Infocontab Sistemas)	Universidade do Vale do Itajaí	Ciências Contábeis	CEO
Informativo Online	Sem informação	Sem informação	Sem informação
crediTRON/CredExpress Soluções Financeiras	UNINTER Centro Universitário Internacional	Gestão Estratégica de Negócios	CEO
GoodTicket	Senac	Marketing	CEO
Bom Microfinanças	Sem informação	Sem informação	Sem informação

ORGANIZAÇÃO

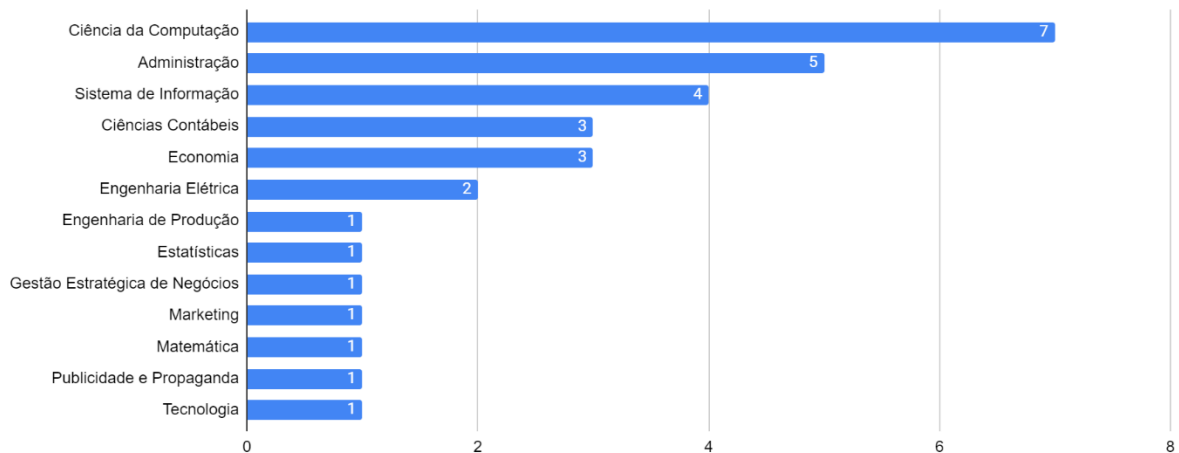






Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

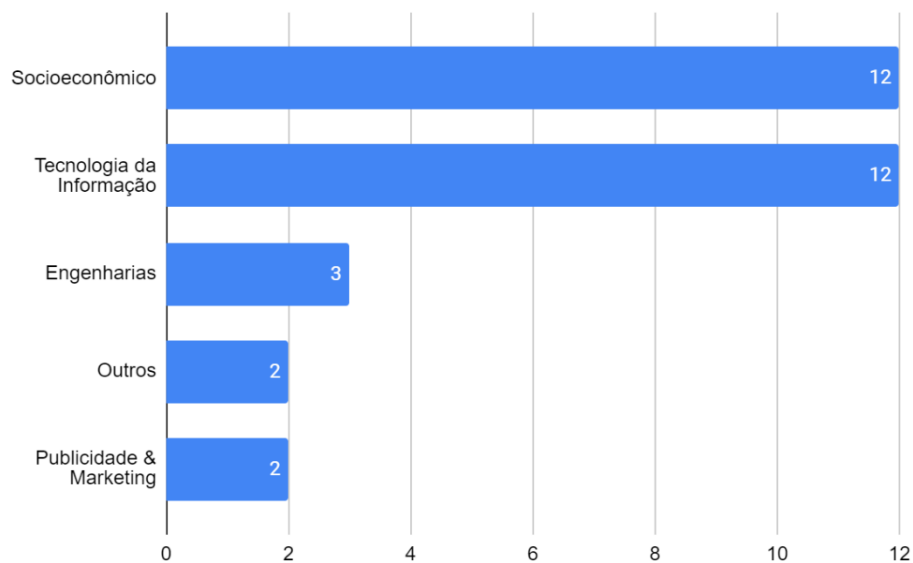
Das 27 *fintechs* mencionadas, apenas 6 não foram possíveis localizar a startup, graduação ou um dos sócios fundadores, sendo classificada como “Sem informação”. São elas: Code Money, Eyemobile Technologies, Bancryp, Business Informativos, Informativo Online e Bom Microfinanças. Em comparação, foram identificados 31 sócios fundadores dos 37 mapeados. A partir desse levantamento é possível observar que o curso mais mencionado é Ciência da Computação, com 7 graduados, seguido por Administração, com 5 graduados, Sistema da Informação, com 4 graduados, e Ciências Contábeis apenas com 3 graduados. Conforme ilustrado na figura 3.



**Figura 3 - Graduações mais realizadas por um dos sócios fundadores.**

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Separando os cursos por área de atuação, é possível definir 5 grandes grupos, são eles: Socioeconômico, Engenharias, Publicidade & Marketing, Tecnologia da Informação e Outros. Os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Gestão Estratégica de Negócios foram definidos como socioeconômico. Engenharia Elétrica e de Produção como Engenharias. Ciência da Computação, Sistema de Informação e Tecnologia como Tecnologia da Informação. Publicidade e Propaganda e Marketing como Publicidade & Marketing e por fim o grupo “Outros” que contém o curso de Matemática e Estatística. Conforme a figura 4, é possível observar um empate entre as áreas do Socioeconômico e Tecnologia da Informação, ambas com 12 menções cada.



**Figura 4 - Área de atuação dos cursos**

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em vista disso, apenas 3 empresas apresentaram um dos sócios fundadores graduados em ciências contábeis, são elas: CashWay, FinCrédito/Neotech e PROWINGS Sistemas (Infocontab Sistemas). Por outro lado, se comparado aos cursos de graduação mais mencionados dentro da área de atuação do Socioeconômico, ciências contábeis e economia empatam em segundo lugar, cada curso foi mencionado 3 vezes, conforme é exibido na tabela 1 - Quadro Societário das *Fintechs*. Ao mesmo tempo que o curso de Administração é o mais realizado entre o setor Socioeconômico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada identificou-se que a Quarta Revolução Industrial é definida como alicerce para novos modelos de negócios, devido a suas características de conectividade, armazenamento na nuvem, processamento e automatização dos dados. Assim, as empresas de base tecnológica, popularmente conhecidas como Startups, se apropriaram do avanço da tecnologia, desenvolvendo produtos ou serviços que proporcionam soluções mais estratégicas, assertivas e ágeis para o mercado.

Decorrente das soluções comercializadas por startups, ações mecânicas repetitivas ou manuais de precisão, já estão sendo automatizadas. Ocasionalmente que o trabalho de diversos profissionais distintos tenha suas funções, parcial ou completamente automatizadas, a saber, analistas financeiros, contadores e dentre outros. Com base nisso, realizou-se um levantamento das startups do segmento de finanças do estado de Santa Catarina e qual a formação inicial dos sócios fundadores, com o objetivo de identificar se o profissional de ciências contábeis estão presentes no quadro societário e se destacando por se apropriar de novas tendências tecnológicas e inovando no setor financeiro.

A pesquisa identificou que das 13.941 startups brasileiras, apenas 27 eram do segmento de finanças e do estado de Santa Catarina, equivalente a 0,19% das startups do país. Porém, se comparado a quantidade de startups de qualquer segmento, o estado de Santa Catarina ficou em



sexto lugar, com 644 startups, do ranking dos 10 estados que mais possuem startups, e em quinto lugar, com 27 *fintechs*, do ranking dos 10 estados que mais possuem *fintechs*. Através das análises, o estado de Santa Catarina se destaca por estar presente em ambos os rankings.

Conforme o levantamento do quadro societário das 27 *fintechs*, foram apresentados 37 sócios fundadores. Porém, 6 desses não tinham nenhuma informação relacionada a empresa, instituição, graduação ou cargo e, portanto, foram definidos como “Sem informação”. Sendo equivalente a quase 16% das empresas mencionadas. Logo, apenas 31 empresas tiveram seu quadro societário definido e dentre essas startups a graduação mais presente foi Ciência da Computação, mencionada 7 vezes, e na sequência o curso de Administração, mencionado 5 vezes. O curso de Ciências Contábeis foi exibido 3 vezes, ficando em quarto dos cursos mapeados e empatando com o curso de economia, que também foi mencionado 3 vezes.

Se compararmos a quantidade de contadores presentes no estado de Santa Catarina (17.071), com a quantidade de vezes que um contador foi mencionado como um dos sócios fundadores em *fintechs*, temos menos de 1% desses profissionais presentes como um dos sócios.

Portanto, o presente estudo atende com o objetivo proposto de identificar os profissionais de contabilidade no quadro societário das empresas de base tecnológica no segmento de finanças do estado de Santa Catarina, por mais que esses profissionais não sejam a maioria, representaram quase 10% dos cursos mapeados.

Em conformidade com os estudos semelhantes apresentados, nota-se que os profissionais de contabilidade estão cientes das novas mudanças apresentadas pela Quarta Revolução Industrial e buscam se adaptar às necessidades do mercado. E mesmo que de maneira ainda tímida, estão sendo agentes de mudança no setor financeiro. No entanto, considera-se que as reflexões e análises presentes neste artigo possam ser precursoras para a germinação de outras e mais detalhadas discussões acerca da temática.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Mateus do Canto. **Indústria 4.0 e a contabilidade: um estudo pela ótica de uma empresa desenvolvedora de software contábil e de empresas prestadoras de serviços contábeis do sul de Santa Catarina**. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Manual sobre conceitos, metodologias e investimentos em startups**. 2014. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/o-que-e-uma-startup/>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

BORLIDO, David José Araújo. **Indústria 4.0: Aplicação a Sistemas de Manutenção**. 2017.

BUISÁN, Mario; VALDÉS, Fernando. La Industria Conectada 4.0. **Revista de Economía Icc: La Economía Digital en España**, [s.l], v. 1, n. 898, p.89-100, out.2017. Disponível em: <<http://www.revistasice.com/index.php/ICE/article/view/1963>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Alta Books, 2020.

CHAGAS, Mário Francisco et al. **TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE: uma análise dos**



sistemas fiscais, trabalhistas e contábeis. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1224>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

COELHO, Pedro Miguel Nogueira. **Rumo à indústria 4.0**. 2016. Tese de Doutorado. 00500:: Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36992>>. Acesso em: 15 maio de 2021.

DE AMORIM, Jorge Eduardo Braz. A “indústria 4.0” e a sustentabilidade do modelo de financiamento do Regime Geral da Segurança Social. **Cadernos de Direito Actual**, n. 5, p. 243-254, 2017.

DERMINE, Jean. Digital disruption and bank lending. **European Economy**, n. 2, p. 63-76, 2017. Disponível em: <[https://european-economy.eu/wp-content/uploads/2018/01/EE\\_2.2017-2.pdf](https://european-economy.eu/wp-content/uploads/2018/01/EE_2.2017-2.pdf)>. Acesso em 15 de maio de 2021.

DOS SANTOS, Jhone Peterson. **A MODERNA CONTABILIDADE GERENCIAL: A INTERNET E A INDÚSTRIA 4.0**. 2019.

FRANCO, Geovane et al. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. **CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação**, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2021.

FREEMAN, Christopher. The economics of industrial innovation. 2. ed. **London: Frances Pinter**, 1982.

JIWASIDDI, A. et al. Attitude toward using Fintech among Millennials. In: **The 1st Workshop on Multimedia Education, Learning, Assessment and its Implementation in Game and Gamification in conjunction with COMDEV 2018**. European Alliance for Innovation (EAI), 2019.

KIM, Yonghee et al. The adoption of mobile payment services for “Fintech”. **International Journal of Applied Engineering Research**, v. 11, n. 2, p. 1058-1061, 2016.

LinkedIn. (2021). Disponível em: <<https://www.linkedin.com/feed/>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

RIES, Eric. A Startup Enxuta - The Lean Startup. 1. edição. **São Paulo: Leya Brasil**, 2012. 275p.

PAIVA, Simone Bastos. A Contabilidade e as novas tecnologias de informação-uma aliança estratégica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 135, p. 73-80, 2002.

SÁ, António Lopes. Teoria da contabilidade. **São Paulo: Atlas**, v. 3, 2002.

SCHUEFFEL, Patrick. Taming the beast: A scientific definition of fintech. **Journal of Innovation**







**Management**, v. 4, n. 4, p. 32-54, 2016.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. **São Paulo: Edipro**, 2016. 159 p.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiros. Metodologia da Pesquisa Aplicado à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3.ed. **São Paulo: Atlas**, 2010.

SOUZA, Elana Silva de. **Características e impactos da indústria 4.0: percepção de estudantes de ciências contábeis**. 2018.

SOUZA, João Henrique Vieira de. **A participação da contabilidade na gestão empresarial: uma pesquisa de campo realizada com startups de Santa Catarina**. 2020.

START BASE. Startups, (2021). Disponível em: <<https://startupbase.com.br/home/stats>>. Acesso em 06 de setembro de 2021.

VIVES, Xavier. The impact of FinTech on banking. **European Economy**, n. 2, p. 97-105, 2017.

XAVIER, Leonardo Montes; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais. **Contexto. Porto Alegre, RS. Vol. 20, n. 45 (maio/ago. 2020), p. 34-50**, 2020.